

TUDO POR AMOR A ELE

SERMONÁRIO

2026
Semana de
Reavivamento
Espiritual

TUDO POR
AMOR
A ELE



Sumário

Dia 1: Pronto para pagar o preço	5
Dia 2: A lei tribal de Deus.....	11
Dia 3: O valor inestimável da saúde	18
Dia 4: Ferramentas para a missão: dons e talentos	27
Dia 5: Tapeçaria do tempo: tecendo significado em cada minuto	33
Dia 6: Fundamentos para a prática de dizimar	39
Dia 7: Uma vida dedicada à causa de Deus	46
Dia 8: Um apelo urgente para buscar a Deus em primeiro lugar	53

Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point de cada sermão, além do seminário do Pr. Alejandro Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.



CRÉDITOS BÍBLICOS

Salvo indicação em contrário, todas as citações das Escrituras são da BÍBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL®. Copyright© 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

As citações bíblicas marcadas como ARA são da Bíblia Sagrada, versão Almeida Revista e Atualizada© Copyright © 1993 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Texto bíblico utilizado com autorização.

As citações bíblicas marcadas como NAA são da Bíblia Sagrada, versão Nova Almeida Atualizada© Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Texto bíblico utilizado com autorização. As citações bíblicas marcadas como NVT são da Bíblia Sagrada, versão Nova Versão Transformadora, Copyright© 2017 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados em língua portuguesa. Usados com permissão.

Copyright © 2026 Divisão Sul-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia

®Todos os direitos reservados

Publicado pela Casa Publicadora Brasileira

Diagramação: Marcos Castro

Imagens: Freepik

Arte da capa (livro): Marcos Santos

Foto da capa: © iStock / mazzzur

Para mais informações ou materiais adicionais sobre esse tema, acesse:
<https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>

APRESENTAÇÃO

ACEITAR A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

Os sinais estão entre nós (1Pe 4:7). As profecias dos últimos dias estão se desenrolando diante dos nossos olhos (Am 3:7). No entanto, 8,1 bilhões de pessoas precisam conhecer sobre o amor de Deus e Seus maravilhosos planos para suas vidas (Jr 29:11). Elas serão alcançadas à medida que Seu Espírito nos capacitar (Zc 4:6), o que é resultado de uma vida marcada por reavivamento e reforma: *"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação"* (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 121).

A Semana de Reavivamento Espiritual de Mordomia Cristã 2026, intitulada "Tudo por amor a Ele", oferece outra oportunidade para refletir sobre a importância da reforma nos detalhes práticos da nossa vida diária. A reforma externa provém de um reavivamento interno que *"somente pode ser esperado em resposta à oração"* (True Revival, p. 9).

"Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida na conformidade com os seus preceitos" (Profetas e Reis, p. 626).

Sugiro que adotemos três posturas críticas em nosso relacionamento pessoal com Deus durante esta semana especial:

1 Conhecer: Somos chamados a aprender sobre os desígnios de Deus para a nossa vida à medida que consideramos cada tópico, tornando-o pessoal e levando-nos a decisões práticas. Precisamos explorar diariamente as Sagradas Escrituras e aplicar Seus amorosos mandatos à nossa vida. O Espírito de Profecia nos convida a sermos diligentes na busca de Deus:

“Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os cercam” (Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 112). Nosso empenho em buscar a Deus trará vitalidade espiritual renovada à nossa existência.

2 Humilhar-se: Aproximemo-nos diariamente do nosso Senhor com humildade (Tg 4:6), e Ele exaltará cada um de nós (Tg 4:10), permitindo que o impacto do Seu Espírito em nossa vida produza reavivamento e reforma (Rm 12:2). Ellen White declara: *“Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 121).*

3 Submeter-se: Submetamos nossa vida totalmente ao nosso Senhor, e Ele nos garantirá uma vida de vitórias (Tg 4:7). A submissão diária da nossa vida inclui doar nosso tempo, relacionamentos, corpo/saúde, talentos/dons e posses/bens para que o Senhor nos use poderosamente na missão que Ele nos confiou pessoalmente. Reconhecer que Ele é o Dono, que Ele provê tudo o que somos e temos (1Cr 29:14), e que devemos colocá-Lo em primeiro lugar nos ajudará como uma família de crentes na unidade, no amor e no serviço para Cristo.

Coloquemos Deus em primeiro lugar nesta semana e comprometamo-nos à fidelidade e generosidade em todas as áreas da nossa vida — incluindo díizimo e ofertas regulares, proporcionais e sistemáticas. Assim, Deus nos usará eficazmente para alcançar outras pessoas e ajudá-las a conhecer Jesus Cristo, nosso Salvador. *“O Senhor conduza os seus corações ao amor de Deus e à perseverança de Cristo” (2Ts 3:5).* Amém.

Guillermo Biaggi

Vice-Presidente Geral

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia,
Silver Spring, Estados Unidos



DIA

01

PRONTO PARA PAGAR O PREÇO

“Assim, pois, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser meu discípulo” (Lc 14:33, NAA).

A mordomia cristã enfatiza o fato de nos tornarmos discípulos de Cristo. Ela vai além das atividades de arrecadação de fundos. De fato, é muito mais fácil doar nossos recursos ocasionalmente ou até regularmente para a igreja do que viver da maneira que Jesus gostaria que vivêssemos. O maior desafio da mordomia cristã é seguir a Cristo em todos os aspectos da nossa vida.

As Escrituras desenvolvem o conceito de discipulado cristão instando-nos a imitar as virtudes de Cristo. Somos chamados a demonstrar fidelidade total (1Co 4:2). Segundo Jesus, o verdadeiro discipulado tem um custo (Lc 14:25-33). Reanalisaremos esta passagem do Evangelho como nossa reflexão inicial para a Semana de Reavivamento Espiritual de Mordomia Cristã.

Lucas 14:25-33 (NAA) diz: *“Grandes multidões acompanhavam Jesus, e Ele, voltando-se, lhes disse: — Se alguém vem a Mim e não Me ama mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua*

mulher, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo. E quem não tomar a sua cruz e vier após Mim não pode ser Meu discípulo. Pois qual de vocês, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não acontecer que, tendo lançado os alicerces e não podendo terminar a construção, todos os que a virem zombem dele, dizendo: 'Este homem começou a construir e não pôde acabar'. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. Assim, pois, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que tem não pode ser Meu discípulo."

Podemos fazer duas observações iniciais sobre essa passagem. Em primeiro lugar, Jesus é quem define o verdadeiro discipulado. Visto que o discipulado implica ser como Jesus, quem melhor do que Ele para explicar a sua essência? Em segundo lugar, essas palavras foram dirigidas à multidão que seguia Jesus, abordando as "realidades do discipulado". Elas destacam o que deveria ser entendido e praticado por aqueles que já seguem Jesus; pessoas já envolvidas na jornada de fé dentro da igreja. Lucas 14:25-33 fala diretamente a nós, irmãos e irmãs em Cristo.

QUATRO LIÇÕES SOBRE O VERDADEIRO DISCIPULADO

1 As pessoas tornam-se discípulas quando Deus ocupa o primeiro lugar na vida delas (Lc 14:26).

Essa passagem fala sobre afeições concorrentes que disputam o nosso amor por Deus. Entre os seguidores de Cristo, alguns priorizam o amor pelos pais, marido, esposa ou filhos acima do amor por Deus. Sua lealdade e serviço a Deus são secundários em relação à sua lealdade e serviço aos outros. Além disso, há aqueles que priorizam o amor-próprio acima do amor a Deus. Neste versículo, somos informados categoricamente

de que, a menos que Deus ocupe a posição principal na nossa vida, não poderemos nos tornar verdadeiros discípulos. Embora possamos passar a vida inteira sendo membros ou seguidores, o verdadeiro discipulado é para aqueles que colocam Deus em primeiro lugar.

Quando Deus exige que O coloquemos em primeiro lugar, Ele o faz para dar uma âncora segura e inabalável para nossa fé. A fé que depende de relacionamentos com outras pessoas corre o risco de instabilidade. Enquanto vivemos nesta Terra, há sempre uma grande probabilidade de sermos enganados por aqueles que mais estimamos. Além disso, priorizar o afeto pelos outros em detrimento de Deus pode nos levar a um caminho inseguro, distante das instruções dEle.

2 Uma pessoa se torna discípula quando renuncia o que parece bom para o que é bom (Lc 14:27).

Esse texto menciona a cruz que todo verdadeiro discípulo deve carregar. Muitas vezes, seguir a Cristo nos fará parecer estranhos ao mundo, e as pessoas nos verão como bizarros. Consequentemente, isso pode convidar a zombaria, desprezo e a possibilidade de sermos ridicularizados. Portanto, é impossível uma pessoa cuja prioridade é agradar a todos ou se adaptar sem crítica às circunstâncias tornar-se um discípulo de Cristo. O mundo, como está hoje, não é um habitat natural para viver de acordo com o objetivo de fazer a vontade de Deus.

O exemplo bíblico típico de discipulado inabalável é o retratado pelos três jovens hebreus na Babilônia. Seus inimigos presumiam que a fé deles em Deus era apenas para dias ensolarados ou logo após receberem seu salário. Os mesmos inimigos acreditavam que, quando a fornalha fosse aquecida sete vezes acima do normal, sua fé desmoronaria. No entanto, esses jovens decidiram ser discípulos em todas as circunstâncias. Eles não esperaram pelo julgamento para tomar essa decisão. Em Daniel 3:16, eles responderam corajosamente ao rei: *"Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti"* (NVI). Em essência, eles estavam dizendo ao rei: "Nossa decisão já está

tomada; você já sabe onde estamos. Não serviremos aos seus deuses. Se nosso Deus não nos livrar, estamos preparados para carregar essa cruz e pagar o preço”.

Quando a fornalha em nossa vida é aquecida sete vezes acima do normal, nossas resoluções e compromissos tendem a se derreter? O discipulado é para aqueles que estão dispostos a sempre carregar a Sua cruz.

3 As pessoas se tornam discípulas quando comprometem a si mesmas a Deus permanentemente (Lc 14:28-30).

Seguir a Cristo é bem parecido com um casamento biblicamente correto — um compromisso para a vida toda. Quando alguém decide seguir a Cristo, não se preocupa com a jornada à frente ou com o que pode acontecer nos primeiros três meses. Ela avança até a linha de chegada. A jornada cristã é uma vida de fé, o que significa que não sabemos exatamente quando receberemos tudo o que Deus prometeu, nem podemos prever todas as eventualidades ao longo do caminho. Esta é a essência da fé! Segundo Hebreus 11:1: *“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”* (NVI).

Temos a segura Palavra de Deus, que garante nosso destino eterno quando vivemos de acordo com Seu propósito até o fim. Para realmente se tornar um discípulo, é preciso se comprometer indefinidamente com Ele e com Sua verdade. Deus requer que Seus seguidores analisem o preço de segui-Lo; uma entrega cega é perigosa. No entanto, os cristãos devem mostrar perseverança apesar das adversidades, impulsionados pelo seu amor por Cristo. Embora os desafios possam machucar, esse amor não os faz desistir. Esse amor duradouro transforma as pessoas, criando um profundo senso de identidade e propósito. Vamos imitar a perseverança de Deus, que está sempre conosco e nunca nos abandona (Mt 28:20).

4 As pessoas se tornam discípulas quando vivem de acordo com as condições exigidas (Lc 14:31, 32).

Nos versículos finais, Jesus adverte contra a insensatez de afirmar estarmos seguindo-O e continuarmos vivendo como

bem entendemos. Em outras palavras, o discipulado cristão envolve autoconsciência e a compreensão das condições necessárias para garantir a vitória. Jesus utilizou terminologia relacionada à guerra para impressionar a mente de Seus ouvintes sobre a necessidade de estar atento às condições requeridas para a vitória.

Embora possamos passar nossa vida inteira sendo membros ou seguidores, o verdadeiro discipulado é para aqueles que colocam Deus em primeiro lugar.

A jornada de um discípulo assemelha-se a uma expedição de guerra; não é um passeio tranquilo pela praia ao entardecer, nem é isenta de riscos. Pelo contrário, Jesus enfatiza que estamos engajados em uma guerra! Um inimigo perigoso nos espera, buscando nos destruir. Suas forças nos superam em número e são muito mais poderosas; somos uma minoria. O discipulado é perigoso; o inimigo arma ciladas, infligindo ferimentos e causando baixas. Portanto, devemos permanecer vigilantes, estar no lugar certo e equipados com as armas adequadas. Falhar em fazer isso resultará em retroceder ou render-se ao inimigo.

Como aprendemos sobre as ordens de marcha? Como podemos identificar os perigos que vêm em nossa direção? A resposta está na Palavra de Deus. Que outra arma, além da oração de fé, poderia nos salvar do ataque do inimigo? E como podemos esperar chegar ao fim sem nos apoiarmos mutuamente em amor, como aliados nesta batalha?

Não estamos lutando apenas contra Satanás, que já foi derrotado por Jesus, mas principalmente contra nós mesmos. O ego está constantemente tentando ocupar o lugar de Deus através do egoísmo, orgulho, mentiras e da apatia espiritual. Essa situação é tão pertinente que somos aconselhados por Ellen White: *"Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti'"* (Caminho a Cristo, p. 70).

Queridos irmãos e irmãs, concluindo, fomos chamados para uma aventura de fé. O objetivo final é sermos como Cristo. Devemos estar prontos para alcançá-lo pagando o preço. Coloque Deus em primeiro lugar, escolha fazer o que é certo a qualquer custo, comprometa-se permanentemente com Ele e viva de acordo com os requisitos da nossa profissão de fé. Este apelo é para aqueles que não são apenas membros da igreja, mas que desejam a conversão de Deus e se comprometem a serem discípulos Seus. Vamos invocar a Deus para nos ajudar a pagar o preço de sermos Seus discípulos hoje e sempre.

Perguntas para Reflexão

- ❶ Quais são as diferenças entre ser um membro de igreja e ser um discípulo?
- ❷ Quais obstáculos impedem o crente de viver plenamente como um discípulo?
- ❸ Na minha jornada espiritual, quais são os facilitadores do verdadeiro discipulado?

“Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim vocês não podem fazer nada.” (Jo 15:5, NAA)

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, dedicar os primeiros momentos de cada dia para comungar com o Senhor através da ORAÇÃO, do ESTUDO da Bíblia, do Espírito de Profecia e da lição da Escola Sabatina, e no CULTO FAMILIAR.

Roberto Herrera

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Interamericana, Miami, EUA



DIA

02

A LEI TRIBAL DE DEUS

Cultivando Relacionamentos Positivos

Quem é a sua tribo? Em muitas sociedades hoje, as pessoas vivem em unidades familiares bastante isoladas, ou até mesmo sozinhas. O valor da família estendida e da comunidade às vezes não é tão valorizado quanto nas culturas em que tribos e famílias desempenham um papel muito mais vital.

Alguém uma vez definiu humoristicamente nossa "tribo" com estas palavras: "Quando você encontra pessoas que não apenas toleram suas peculiaridades, mas as celebram com gritos alegres de 'Eu também!'", certifique-se de apreciá-las. Porque esses esquisitos são a sua tribo".

Nossa tribo pode ser definida como nossa família imediata, nossa família estendida, nossa família da igreja, nossa comunidade ou até mesmo nossa família global. Como mordomos ou gestores de Deus, somos chamados a cuidar bem da nossa tribo e da nossa família. Uma maneira de fazermos isso é encorajando e cultivando relacionamentos positivos.

Somos lembrados da importância de passar tempo com nossa tribo em Hebreus 10:25. O autor nos encoraja a não negligenciar o congregar, como é o costume de alguns, mas a

dedicar tempo encorajando uns aos outros, ainda mais à medida que vemos a volta de Cristo se aproximando.

Hoje, vamos tentar responder à pergunta: “Como posso cultivar relacionamentos positivos dentro da minha tribo — minha família imediata, minha família da igreja e minha família global?”

CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS: ESTRATÉGIAS GENUÍNAS OU FALSAS

Em todos os aspectos importantes da nossa vida, Deus tem um plano de como devemos gerenciá-los fielmente, mas Satanás também tem uma contrafação. Há um grande conflito em torno de como cuidamos da nossa tribo e cultivamos relacionamentos saudáveis:

Deus diz:	Satanás sugere:
Você é o “guardião do seu irmão”.	Sua prioridade é você mesmo.
Cuide da sua família, especialmente em tempos difíceis.	Podemos deixar que os outros cuidem de si mesmos.
Ame e valorize seu cônjuge assim como Cristo ama a igreja.	Concentre-se em garantir que seu cônjuge cuide de todas as necessidades.
Siga a regra de ouro: “Faça aos outros o que você gostaria que eles fizessem para você.”	É um mundo competitivo, então cuide de si mesmo a qualquer custo.

Alguns dos caminhos de Satanás podem parecer corretos para nós em certas situações, mas podemos ter certeza de que, no final, eles levam à destruição dos relacionamentos e ao desmembramento da nossa tribo.

Quando o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo, ele falou

sobre a nossa tribo. Ele disse: *“Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente”* (1Tm 5:8, NVI).

Ellen White gostava de escrever sobre a santidade dos relacionamentos familiares. No poderoso livro *“O Lar Adventista”*, lemos: *“Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. ... Não existe campo missionário mais importante do que esse”* (p. 35). Ela continua com esta clara declaração: *“O Senhor não vos chamou para que negligencieis o lar [...]. Jamais age Ele desta maneira; jamais o fará”* (p. 246.1).

Uau! Isso é um texto claro. Não dá para ficar mais fácil de entender do que dessa forma.

Como administradores fiéis dos relacionamentos que Deus nos confiou, como podemos cultivá-los na prática? Vejamos quatro etapas:

1 A Regra de Ouro

Jesus nos deu princípios sobre como devemos cuidar de nossa tribo. *“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas”* (Mt 7:12, ARA).

Podemos até chamar essa declaração de “A Regra de Ouro da Tribo”. Não importa se definimos a tribo como nossa família mais próxima e imediata ou como as pessoas que vivem do outro lado do mundo, que nunca conheceremos; as palavras de Jesus são igualmente válidas. Devemos amar todas as pessoas, em todos os lugares, porque é assim que Deus ama, e amar como Deus ama cumpre “a Lei e os Profetas”.

2 Cuidar das Nossas Palavras

Uma segunda prática fundamental para cultivar relacionamentos positivos é o uso da nossa língua. Efésios 4:29 afirma: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e*

assim transmita graça aos que ouvem." Colossenses 4:6 expande esse tema ao dizer: *"A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um"* (ARA).

Ao buscarmos cultivar relacionamentos positivos, devemos ser cuidadosos e orar por cada palavra que proferimos. Nossas palavras vêm do nosso coração, então, peçamos a Deus diariamente por um novo coração que seja uma fonte de palavras gentis, encorajadoras e edificantes.

3 Amar como Jesus

O apóstolo João foi um discípulo muito próximo de Jesus, ele observava como Jesus falava, tomava decisões, se relacionava com estranhos e tinha compaixão pelos necessitados. João teve um assento na primeira fila enquanto Jesus revelava o amor de Deus às pessoas ao Seu redor.

Quando João ficou idoso, escreveu: *"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão"* (1Jo 4:20, 21, ARA).

O amor está no cerne da nossa tribo, da nossa família e dos nossos relacionamentos. No lindo livro "O Maior Discurso de Cristo", Ellen White explica a importância e a centralidade do amor com as seguintes palavras: *"Não é a posição terrena, nem o nascimento, nem a nacionalidade, nem os privilégios religiosos, o que prova ser membro da família de Deus; é o amor, um amor que envolve toda a humanidade"* (p. 75).

4 Amar Pessoas e Não Coisas

Precisamos garantir que nosso amor esteja direcionado para as áreas certas da vida. Todos sabemos que o egoísmo e a ganância são algumas das maiores forças que destroem relacionamentos. Eles podem se infiltrar em famílias e igrejas e

destruí-las. Na nossa era, a sociedade muitas vezes nos encoraja a valorizar as coisas materiais acima de nossos relacionamentos. Como é triste quando coisas substituem relacionamentos.

Os mordomos fiéis de suas tribos seguem essa “lei tribal”: Em uma época que se *ama* as coisas e se *usa* as pessoas, devemos *amar* as pessoas e *usar* as coisas. Isso é tão importante que devemos repetir e até memorizar: em uma época que se *ama* as coisas e se *usa* as pessoas, devemos *amar* as pessoas e *usar* as coisas.

Jesus usou coisas para amar as pessoas. Ele *usou* lama para *amar* um homem cego; Ele *usou* areia para *amar* uma mulher adúltera; Ele *usou* água e potes de barro para *amar* um casal recém-casado; Ele *usou* pães e peixes para *amar* uma multidão faminta; Ele *usou* Seu manto para *amar* uma mulher com hemorragia; e, finalmente, Ele *usou* uma cruz e três pregos para construir uma ponte de amor.

Priorizar sempre as pessoas acima das coisas ajudará a manter nossos relacionamentos fortes. Seguir essa “lei tribal” impactará a maneira como compramos, viajamos, consumimos e cuidamos dos outros.

Quando se trata de cultivar relacionamentos positivos, a maior coisa que aprenderemos é amar como Deus ama. Estudemos a vida de Jesus, observando como Ele cuidava de Sua “tribo” — Sua família, Seus discípulos, Sua comunidade, todos — e, como Ele mesmo disse, vamos então, “ir e fazer o mesmo”.

Hoje, terminaremos com uma história que ilustra poderosamente a mensagem de sermos mordomos fiéis dos nossos relacionamentos:

A história conta sobre um homem, vamos chamá-lo de Pedro, que recebeu um carro esportivo novo como presente de seu irmão. Certo dia, ele dirigiu até a cidade e estacionou na rua enquanto fazia algumas compras. Ao retornar ao seu carro, carregado com sacolas de compras, ele viu um menino sem-teto olhando para o veículo brilhante com olhos arregalados. Quando Pedro se aproximou do carro, o menino timidamente perguntou: “Com licença, senhor, este carro é seu?”

"Sim, é meu" — Pedro respondeu. "Meu irmão me deu. Foi um presente."

Os olhos do menino se iluminaram de surpresa ao pensar em um presente tão generoso e caro. "Uau!" ele disse. "Isso é incrível! Eu queria... eu queria... eu queria..."

Mas antes que ele terminasse sua frase, Pedro falou: "Sim, eu sei, filho. Você queria ter um irmão como esse."

"Não! Não, senhor. Não é isso!" — o menino rapidamente respondeu. "Eu queria... eu só queria ser um irmão assim."

Você quer ser um irmão assim, um membro da família assim, um membro da comunidade assim, um cidadão assim? Você não precisa ser rico o suficiente para dar um carro esportivo de presente. Deus pede que você olhe para as coisas que Ele confiou aos seus cuidados, grandes ou pequenas, e as use para amar as pessoas.

"Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar... Não existe campo missionário mais importante do que esse."

Deus é o Criador e Mantenedor de relacionamentos positivos. Com a ajuda de Deus, através de Cristo vivendo em seu coração, você pode viver uma vida que ama as pessoas mais do que as coisas, a fim de que escolha usar suas coisas para amar as pessoas.

A Palavra de Deus está cheia de lições comprovadas pelo tempo sobre como construir e manter relacionamentos positivos, e ter um relacionamento pessoal com Deus é a essência disso.

Perguntas para Reflexão

- ① Se eu disse coisas duras ou fiz algo que prejudicou a confiança, o relacionamento ou a segurança de alguém por mim, o que posso fazer para curar esse relacionamento?
- ② Como seguir a “lei tribal” impactará a maneira como compro, viajo, consumo e cuido dos outros?
- ③ O irmão na história deu um presente muito caro, uma coisa. A partir do que aprendi hoje, quais presentes ainda maiores posso dar aos outros?

“ | “[O amor] tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”
(1Co 13:7, ARA)

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, melhorar meus RELACIONAMENTOS, crescendo em fidelidade, perdão e amando por princípio.

Julian Archer

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão do Pacífico Sul, Sydney, Austrália



DIA

03

O VALOR INESTIMÁVEL DA SAÚDE

Hoje em dia, há uma ênfase desproporcional na acumulação de riqueza e posses materiais. Anúncios nos dizem que podemos ficar ricos e largar nossos empregos se apenas comprarmos e seguirmos a estratégia “comprovada” de um milionário autodidata ou outro. Revistas, programas de televisão e redes sociais nos bombardeiam continuamente com imagens de estilos de vida opulentos, casas luxuosas e aquisições extravagantes. Mesmo entre os cristãos, a crença e a promoção do “evangelho da prosperidade” cultivam uma atitude de interesse materialista que mina a visão bíblica dos cristãos como mordomos fiéis, encarregados de recursos para glorificar a Deus e servir aos outros. Estamos inclinados a priorizar as posses?

O foco distorcido na riqueza monetária está equivocado e negligencia a verdadeira essência do que constitui a prosperidade autêntica e a vida abundante. Para aqueles guiados por princípios bíblicos, o conceito de mordomia, gerenciando a vida em nome de um Proprietário Divino, abrange uma abordagem holística da vida que prioriza o bem-estar e a utilização responsável de tudo o que nos foi confiado. Mesmo o ditado “saúde é

riqueza" não capta adequadamente os princípios de vida completos e matizados da mordomia. A saúde tem um valor incomparável e impacta todas as dimensões da nossa existência.

O VERDADEIRO VALOR DA SAÚDE

Para começar, a saúde é a pedra angular de uma existência humana plena. Sem uma boa saúde, a acumulação de riqueza e as conquistas da vida perdem significado. Nenhuma quantidade de riquezas pode comprar o tempo perdido ou restaurar corpos doentes à vitalidade, apesar dos avanços da medicina moderna. A saúde total nos permite perseguir nossos sonhos, envolver-nos em relacionamentos significativos, contribuir para a sociedade e ajudar no avanço do reino de Deus aqui na Terra. A saúde é o alicerce sobre o qual todas as outras buscas se baseiam.

Além disso, para pessoas de fé, a mordomia inclui o cuidado responsável de todos os recursos confiados a nós pelo nosso Criador. Isso inclui saúde física, bem-estar mental, relacionamentos adequados e cuidado com o meio ambiente. O apóstolo Paulo nos exorta a honrar a Deus com nossos corpos, reconhecendo-os como templos do Espírito Santo (1Co 6:19, 20). Este mandato divino enfatiza a santidade da saúde física e nossa responsabilidade recíproca de nutri-la e protegê-la.

Em suma, a saúde não é apenas um bem valioso em si mesma, mas um fundamento essencial para uma vida de verdadeira prosperidade e serviço a Deus. Priorizar a saúde como parte da mordomia cristã nos ajuda a viver plenamente, honrando nosso Criador com a totalidade de nossa vida e recursos.

No mundo acelerado de hoje, os problemas de saúde mental são abundantes, afetando indivíduos independentemente de sua situação financeira. Estresse, ansiedade e depressão podem debilitar as pessoas, dificultando sua capacidade de levar uma vida plena e realizar seu potencial. Portanto, a mordomia exige o fortalecimento da resiliência da mente, buscando apoio quando necessário e promovendo ambientes que priorizem o bem-estar mental.

A mordomia cristã promove relacionamentos saudáveis baseados no amor, na confiança e no respeito mútuo. Na busca pela riqueza, os indivíduos podem negligenciar suas conexões interpessoais, levando à solidão e ao isolamento. No entanto, para as pessoas de fé, os relacionamentos têm valor intrínseco, refletindo o amor e a interconectividade de Deus. A mordomia apela para investirmos tempo e esforço no cultivo de conexões significativas com a família, amigos e membros da comunidade, enriquecendo nossa vida individual e a sociedade como um todo.

Nossa mordomia se estende ao cuidado ambiental, reconhecendo a Terra como um precioso presente confiado à humanidade. Como pessoas de fé, somos chamados a ser mordomos da criação, protegendo o planeta da melhor maneira possível. Isso implica adotar práticas sustentáveis, conservar recursos naturais e defender a justiça ambiental. Ao preservar o meio ambiente, cumprimos nossa responsabilidade de honrar e proteger a criação de Deus.

A mordomia da nossa saúde é fundamental para todos os outros aspectos da nossa vida. Sem uma saúde física e mental robusta, a capacidade de alcançar a riqueza (ou qualquer outra coisa), apreciá-la e desfrutá-la pode ser gravemente diminuída. A riqueza por si só não pode curar doenças, aliviar dores crônicas ou restaurar a vitalidade. Um excesso de ênfase nas realizações e na aquisição de bens materiais pode levar a comportamentos prejudiciais que, por sua vez, aumentam o estresse, a ansiedade e a negligência com o autocuidado. Por outro lado, priorizar a saúde por meio de uma alimentação equilibrada, exercícios regulares e uma vida consciente pode proporcionar um profundo senso de bem-estar, energia e clareza — qualidades que aprimoram nossa capacidade de realmente saborear as experiências da vida.

CAMINHO PARA A SAÚDE OTIMIZADA

Aqui estão alguns passos práticos que, quando seguidos, podem maximizar nosso potencial de saúde como mordomos:

Desenvolver uma rotina holística de autocuidado:

- Estabelecer um horário consistente de sono para garantir um descanso adequado. O descanso e o sono adequados são cruciais para o bem-estar geral. Devemos buscar dormir o suficiente todas as noites, visando de 7 a 9 horas para a maioria de nós, adultos. Crie uma rotina relaxante para a hora de dormir e certifique-se de que o ambiente de sono seja propício ao descanso. Estabelecer um horário consistente de sono, criar uma rotina relaxante para a hora de dormir, limitar o tempo de tela antes de se deitar e garantir um ambiente de sono confortável podem promover uma melhor qualidade do sono.
- Planejar e preparar refeições nutritivas focadas em alimentos integrais e não processados. Otimizamos nossa nutrição consumindo uma variedade de alimentos integrais, incluindo frutas, vegetais, proteínas magras, grãos integrais e gorduras saudáveis, ao mesmo tempo que somos conscientes do tamanho das porções e evitamos o consumo excessivo de alimentos processados, açúcares e gorduras que não são saudáveis.
- Incorporar atividade física em nossa rotina diária (por exemplo, caminhadas, treino de força). O exercício regular é essencial para manter a saúde ideal. Devemos buscar uma combinação de exercícios aeróbicos, treino de força e exercícios de flexibilidade para melhorar a saúde cardiovascular, fortalecer os músculos e aumentar a flexibilidade. Encontrar formas agradáveis de atividade física torna mais fácil incorporar o exercício no nosso dia a dia. *“Portanto, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31, NAA).*
- Manter-se hidratado bebendo uma quantidade adequada de água ao longo do dia.
- Dedicar tempo para práticas de alívio do estresse, como leitura da Bíblia e oração. O estresse crônico pode ter efeitos prejudiciais à nossa saúde. Devemos implementar estra-

tégias para gerenciar o estresse de maneira eficaz, como passar tempo na natureza e envolver-se em atividades de lazer. Identificar os fatores de estresse e desenvolver mecanismos de enfrentamento saudáveis reduz seu impacto na nossa vida.

Educação contínua:

- Ler livros, artigos e trabalhos de pesquisa sobre tópicos de saúde relevantes para nossas necessidades.
- Participar de workshops, seminários ou cursos online para expandir nosso conhecimento.
- Buscar orientação de profissionais de saúde e fazer perguntas que ajudem a aprofundar nossa compreensão sobre o assunto.
- Devemos ter uma educação contínua sobre tópicos de saúde e bem-estar. Mantenha-se informado sobre as pesquisas mais recentes, tendências e melhores práticas em nutrição, exercício, saúde mental e cuidados preventivos. Esse conhecimento pode nos capacitar a tomar decisões informadas e adotar hábitos saudáveis no dia a dia.

Pratique a autoconsciência:

- Devemos prestar atenção aos sinais do nosso corpo e como diferentes alimentos e atividades nos fazem sentir.
- Devemos notar nossos padrões emocionais e processos de pensamento que podem afetar nosso bem-estar.
- Devemos cultivar a consciência do momento presente.

Estabelecer uma rotina de cuidados preventivos com a saúde:

- Agendar consultas regulares com o médico, dentista e outros profissionais de saúde relevantes.

- Seguir as diretrizes de triagem recomendadas para nossa idade e perfil de saúde.
- Incorporar medidas preventivas como vacinas e suplementos conforme for necessário e priorizar hábitos saudáveis em nosso estilo de vida.

Cultivar um ambiente de apoio:

- Cercar-se de pessoas que compartilhem nossos valores de saúde e possam oferecer encorajamento. *"Melhor é serem dois do que um, porque maior é o pagamento pelo seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro" (Ec 4:9, 10, NAA).*
- Participar de um grupo comunitário ou de fé focado em saúde e bem-estar.
- Criar um ambiente doméstico que promova hábitos saudáveis (por exemplo, removendo alimentos não saudáveis e distrações prejudiciais).

Engajar-se em atividades com propósito:

- Voluntariar-se para causas que estejam alinhadas com nossos valores e que nos permitam contribuir de forma positiva.
- Explorar passatempos ou formas criativas que nos tragam alegria e satisfação.
- Devemos nos envolver sendo contribuintes e não apenas receptores.
- Identificar maneiras de usar nossos talentos únicos em serviço aos outros. *"O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos" (Pv 17:22, NAA).*

Abraçar a aprendizagem e o crescimento ao longo da vida:

- Refletir regularmente sobre nossa jornada de saúde e ajustar nossa abordagem conforme necessário.
- Estar aberto a experimentar novos hábitos saudáveis ou práticas que possam melhorar nosso bem-estar.
- Celebrar nosso progresso, mas também ter paciência e perseverança ao enfrentar contratempos.

Integrar espiritualidade e mordomia:

- Orar e refletir sinceramente sobre nosso papel como mordomos de nossa saúde e bem-estar.
- Tornar um hábito diário expressar gratidão pela dádiva do nosso corpo e por tudo o que ele nos permite experimentar.
- Buscar orientação de Deus e praticar nossas tradições religiosas saudáveis para viver uma vida equilibrada e com propósito. *“Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (Fp 4:6, 7, NAA).*

“A saúde total nos capacita a buscar nossos sonhos, envolver-nos em relacionamentos significativos, contribuir para a sociedade e ajudar no avanço do reino de Deus aqui na Terra.”

Evitar substâncias prejudiciais:

Devemos nos abster de comportamentos que possam prejudicar nossa saúde, como fumar, consumir álcool e o uso ilícito e inadequado de drogas. Essas substâncias podem provocar

sérios efeitos adversos em nossa saúde física e mental, e evitá-las é essencial para maximizar nosso potencial de saúde.

Prudência e moderação

Devemos praticar prudência e moderação em todos os aspectos da nossa vida, encontrando uma abordagem equilibrada que apoie harmoniosamente nossas necessidades mentais, físicas e espirituais.

Ao seguir consistentemente esses passos, podemos e conseqüentemente iremos incorporar princípios de saúde e trabalhar em direção a um bem-estar físico, mental e espiritual mais vibrante. Ao incorporarmos essas ideias e ações práticas em nossa rotina diária, maximizaremos nosso potencial de saúde e utilizaremos nossa saúde para realizar o que Deus tem em mente para nós. Essas práticas não nos salvam eternamente, mas podem nos salvar física e mentalmente de dores, doenças e sofrimentos desnecessários.

Além disso, honraremos a sagrada responsabilidade de mordomia sobre nossa saúde e aumentaremos nosso potencial de viver uma vida vibrante, realizada e de serviço a Deus, sendo uma inspiração para os outros. Ao priorizar a saúde e abraçar uma compreensão abrangente da mordomia, podemos levar uma vida com propósito, guiada pela compaixão, integridade e reverência por toda a criação. Ao nos esforçarmos para sermos fiéis mordomos de nossa vida e recursos, lembremos que a verdadeira riqueza está na plenitude da saúde e na abundância do amor e do serviço.

Otimizar nosso corpo, talentos, relacionamentos e recursos é a verdadeira medida de prosperidade. Para pessoas de fé, essa compreensão está profundamente enraizada nos nossos ensinamentos, lembrando-nos de abordar a vida com humildade, gratidão e um compromisso de usar nossos dons para o bem maior. Ao redefinir nossas prioridades e abraçar uma visão mais holística da mordomia, podemos cultivar uma vida de riqueza genuína — uma vida que nutre nossa alma, melhora

nossas comunidades e honra a Deus e a confiança sagrada que Ele nos concedeu. O valor da saúde ideal é inestimável.

Perguntas para Reflexão

- ① Estou ciente das prioridades da minha vida e alinho minhas ações de acordo com elas?
- ② Como suas experiências pessoais confirmam ou refutam a afirmação: "A saúde é o alicerce sobre o qual todas as outras buscas se baseiam"?
- ③ A manutenção ou melhoria da minha saúde contribuiria para a minha capacidade de servir a Deus e aos outros?

“ | "Cura-me, SENHOR, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois Tu és o meu louvor" (Jr 17:14, ARA).

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, estabelecer um novo HÁBITO SAUDÁVEL para melhorar minha condição de SERVIR a Deus e aos outros.

Zeno Charles-Marcel

Diretor do Ministério de Saúde
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia,
Silver Spring, Estados Unidos



DIA

04

FERRAMENTAS PARA A MISSÃO: DONS E TALENTOS

Antes de embarcarmos plenamente na missão delineada na Grande Comissão de Mateus 28:19, 20, é imprescindível que apreciemos e utilizemos as ferramentas apropriadas que facilitam o sucesso no campo missionário. Felizmente, graças a Deus, a Bíblia identifica estas ferramentas missionárias como dons e talentos espirituais. Portanto, não é por acaso que Cristo instruiu Seus discípulos a esperar até receberem o poder do Espírito Santo. *“Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da Terra” (At 1:8, NAA).* Esta capacitação espiritual é um dom de Deus para todos os discípulos. Ela serve como um catalisador para a difusão do evangelho, estendendo-se desde o tempo dos apóstolos até os dias atuais, ou *“em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da Terra” (At 1:8).*

Os dons e talentos espirituais não funcionam isoladamente; eles sempre se complementam em um ministério eficaz.

Portanto, cada seguidor de Cristo precisa tanto de talentos como de dons espirituais para estar totalmente preparado para o ministério.

TALENTOS E DONS ESPIRITUAIS

Talentos e dons espirituais compartilham semelhanças, mas diferem em natureza. Um talento resulta da combinação de genética e treinamento, e pode ser desenvolvido e direcionado tanto para uma profissão quanto para um passatempo. Todos, independentemente de serem cristãos ou não, podem possuir um talento desde o nascimento, e ele pode ser usado para fins espirituais ou não. Contudo, o mesmo não pode ser dito sobre os dons espirituais. Jesus deu informações sobre talentos e seu crescimento em uma parábola que compartilhou com Seus discípulos: *"E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem"* (Mt 25:14, 15, NVI).

Na parábola, Jesus ilustra os talentos como representando o que Deus nos deu: nossas habilidades naturais ou inatas destinadas a serem usadas de uma maneira que O glorifique e atraia outros para Ele. A afirmação *"a cada um de acordo com a sua capacidade"* significa que esses talentos devem ser empregados como ferramentas para servir aos outros, em vez de serem usados para propósitos egoístas. Cristo confirmou isso perguntando: *"Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido?"* (Lc 12:42, NVI). Em outras palavras, o talento deve ser desenvolvido e usado para servir aos filhos de Deus. Consequentemente, quando o Mestre retornar, haverá prestação de contas e uma recompensa. Cristo reiterou essa explicação aos Seus servos: *"Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens"* (Lc 12:43, 44, NVI).

Os dons espirituais, por outro lado, são dons de Deus por meio do Espírito Santo para capacitar os crentes para a proclamação global do evangelho, como indicado em Marcos 16:15. Ao contrário dos talentos, que a pessoa desenvolve e podem conduzir à profissão ou atividade de lazer de alguém, os dons espirituais são dados pelo Espírito Santo para a edificação da igreja de Cristo. Efésios 4:11, 12 ilustra isso: *"E Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado"* (NVI). Em essência, os talentos representam o que Deus nos deu como habilidades naturais, enquanto um dom espiritual é o resultado da ação do Espírito Santo em nós.

"A Ele pertencem todas as habilidades, e para Ele devem ser usadas" (Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 281)

O apóstolo Paulo enfatizou a necessidade de os cristãos serem capacitados por pelo menos um dom do Espírito Santo antes de se envolverem no ministério. É a maior necessidade de todos os crentes. Ele adverte os crentes contra confiar apenas em habilidades ou talentos para fazer o ministério, afirmando em 1 Coríntios 12:1-7 que *"quanto aos dons espirituais, irmãos, não quero que vocês sejam ignorantes [...]. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum"* (NVI).

Paulo explica ainda que nem todos os dons do Espírito Santo são manifestados em uma única pessoa. Em vez disso, as pessoas os recebem segundo o que o Espírito Santo determina, conforme delineado em 1 Coríntios 12:8-11: *"Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de cura, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e Ele as distribui individualmente, a cada um, conforme quer"* (NVI).

Portanto, Paulo encoraja que *“Deus, em sua graça, nos concedeu diferentes dons. Portanto, se você tiver a capacidade de profetizar, faça-o de acordo com a proporção de fé que recebeu”* (Rm 12:6, NVT).

Além disso, Pedro escreveu em 1 Pedro 4:10: *“Sirvam uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como encarregados de administrar bem a multiforme graça de Deus”* (NAA). Já que todos os cristãos devem desempenhar um papel ativo na promoção do evangelho, você acredita ter recebido algum ou alguns desses dons espirituais? Se sim, você acredita que os está usando para servir aos outros e proclamar o evangelho?

RECOMPENSA POR USAR TALENTOS E DONS ESPIRITUAIS PARA SERVIR AOS OUTROS

Podemos encontrar mais informações sobre talentos e dons espirituais no Espírito de Profecia através de uma reflexão minuciosa. Ellen G. White escreveu: *“O menor talento e o mais humilde serviço podem ser oferecidos a Jesus como dádiva consagrada, e com a fragrância de Seus próprios méritos apresentá-los-á Ele ao Pai. Se o melhor que temos for apresentado a Deus com coração sincero e em amor, com o ardente desejo de servir a Jesus, o dom será inteiramente aceitável. Cada um poderá ajuntar um tesouro nos Céus. Podem todos seguir: ‘Enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna’ (1Tm. 6:18 e 19).”* (Conselhos sobre Mordomia, p. 101).

Conclusão

O Espírito de Profecia observa: *“Lembrem-se que seus talentos, grandes ou pequenos, são dados em confiança. Deus os está testando, dando-lhes oportunidades para que vocês se provem verdadeiros. Vocês estão em débito com Ele quanto ao que podem realizar. A Ele pertencem todas as habilidades, e para Ele devem ser usadas. Seu tempo, influência, potencial e habilidades*

tudo deve ser creditado a Ele que tudo concede. Os dons de Deus são melhor usados por aqueles que buscam com sincera diligência divulgar o grande plano do Senhor para salvar a humanidade” (Ellen White, Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 281).

Portanto, é importante identificar nossas habilidades e dons espirituais do Espírito Santo e começar a fazer bom uso deles para servir aos outros.

É crucial entender que a esperança da ressurreição dos santos se baseia na utilização dessas ferramentas espirituais de talentos e dons espirituais. Utilizar eficazmente essas ferramentas nos colocará entre os santos que ressuscitarão e encontrarão Jesus em Sua segunda vinda, para serem levados ao reino celestial conforme prometido. O Espírito de Profecia afirma: *“O intelecto, a razão, os talentos dos homens, são dons de Deus para serem empregados para Sua glória, para edificação de Seu reino eterno. É o caráter espiritual e moral que é de valor à vista do Céu, e que sobreviverá à sepultura e possuirá a glória da imortalidade, através dos séculos interminos da eternidade. [...] Unicamente os que apreciaram a graça de Cristo, que os tornou herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus, ressurgirão da sepultura trazendo a imagem de seu Redentor” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 258).*

Perguntas para Reflexão

- ❶ Você tem certeza de que está fazendo bom uso dessas ferramentas (talentos e dons espirituais) concedidas a todos os crentes, inclusive a você?
- ❷ Você tem certeza de que, ao usar seus talentos e dons espirituais, está acumulando um tesouro no Céu que permitirá que você esteja entre os santos que ressuscitarão e irão com Jesus para o reino celestial?
- ❸ Você sente dificuldades ao trabalhar com esses talentos e dons espirituais na vinha do Senhor? Se sua resposta for sim, o que você vai fazer de diferente a partir de hoje?

“Como são belos nos montes os pés daqueles que anunciam boas novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias, que proclamam salvação, que dizem a Sião: ‘O seu Deus reina!’” (Is 52:7, NVI)

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, dedicar tempo regularmente a cada semana para TRABALHAR para Deus, espalhando as BOAS-NOVAS para os outros através de estudos bíblicos, pequenos grupos etc.

Paul Sampah

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Centro-Occidental da África, Abidjan, Costa do Marfim



DIA

05

TAPEÇARIA DO TEMPO: TECENDO SIGNIFICADO EM CADA MINUTO

Há uma história de Jorge Bucay sobre um lenhador que um dia apareceu procurando trabalho em uma madeireira. O salário era bom e as condições eram ainda melhores, portanto, o lenhador tinha toda a intenção de causar uma boa impressão.

No primeiro dia, ele se apresentou ao capataz, que lhe deu um machado e o designou a uma área específica da floresta. Cheio de entusiasmo, o homem foi para a floresta cortar lenha.

Ele derrubou dezoito árvores em um único dia. “Parabéns”, disse o capataz a ele. “Continue com o bom trabalho.”

Incentivado pelas palavras do capataz, o lenhador decidiu fazer ainda melhor no dia seguinte. Então, naquela noite, ele foi para a cama bem cedo. Na manhã seguinte, levantou-se antes de todos e foi para a floresta.

Mas, apesar de seus melhores esforços, ele não conseguiu derrubar mais de quinze árvores. *Devo estar cansado*, pensou. E decidiu ir para a cama ainda mais cedo do que no dia anterior.

Ao amanhecer, ele se levantou determinado a bater seu recorde de dezoito árvores. No entanto, naquele dia, ele não conseguiu derrubar nem metade desse número.

No dia seguinte, derrubou apenas sete, depois cinco, e no último dia, passou a tarde inteira tentando derrubar sua segunda árvore do dia.

Ansioso sobre o que o capataz poderia dizer, o lenhador foi informá-lo do que estava acontecendo e jurava que estava dando o seu máximo.

O capataz perguntou:

“Quando foi a última vez que você afiou o seu machado?”

“Afiar?” — perguntou o lenhador. — “Não tive tempo de afiá-lo. Estive muito ocupado cortando árvores.”

O TEMPO É INCONTROLÁVEL

“Não tive tempo...” O tempo é um elemento da nossa vida que nos impacta grandemente. Como o usamos e o que fazemos para aproveitar ao máximo um período? O tempo é um componente da vida em permanente movimento; ele não para, e não podemos fazer nada para recuperar o tempo passado. Ele forma uma parte fundamental da nossa vida, mas, em essência, está fora do nosso controle.

Nós, como seres humanos, temos a necessidade de controle — faz parte do nosso ser, de como somos e existimos. Um psicólogo clínico explica nossa necessidade de controle: “Para alcançar o resultado desejado ou esperado, diferentes comportamentos são usados em diferentes circunstâncias. Usar meios diferentes para alcançar resultados esperados é a marca do controle. Controle é o processo de viver.”¹ Tudo isso significa que devemos negociar a questão da incontrolabilidade do

tempo em nossa rotina. Não podemos retardá-lo, acelerá-lo ou interromper seu giro. Em vez disso, devemos aprender a navegar dentro de suas restrições e nos adaptar ao seu fluxo. Essa realidade exige um equilíbrio entre nosso desejo de controle e a incontabilidade inerente do tempo.

COMO FAZEMOS O TEMPO VALER A PENA?

O rei Salomão refletiu sobre esta mesma questão e explicou a situação contraditória num poema, tanto quanto pôde: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de construir; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantejar e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de deixar de abraçar; tempo de procurar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora; tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de ficar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz”* (Ec 3:1-8, NAA).

O poema acima concentra-se não no movimento inevitável do tempo, mas na presença de diferentes momentos particulares. Tendemos a ver o tempo apenas como o futuro, direcionando nosso olhar para situações que ainda não aconteceram. Mas Salomão menciona que cada momento particular é importante, um momento de presença para alguma coisa: para trabalhar, para perder, para odiar, para abraçar, para construir, para amar ou para apaziguar.

Ele continua a explicar o seu raciocínio nos versos 9-15: *“Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga? Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir. Deus fez tudo formoso no seu devido tempo. Também pôs a eternidade no coração do ser humano, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim. Sei que não há nada melhor para o ser humano do que alegrar-se*

e aproveitar a vida ao máximo. Sei também que poder comer, beber e desfrutar o que se conseguiu com todo o trabalho é dom de Deus. Sei que tudo o que Deus faz durará eternamente, sem que nada possa ser acrescentado nem tirado, e que Deus faz isto para que as pessoas o tenham. O que é já foi, e o que será também já foi; Deus fará vir outra vez o que já passou" (NAA).

Primeiro, Deus é quem nos deu tempo e um "senso de passado e futuro". Isso significa que não há nada inerentemente errado com o tempo, pois "nada pode ser acrescentado nem tirado" dele, porque Deus o fez assim. Ademais, Deus achou por bem dar a todos uma atividade com a qual se ocupar, para ganhar e lucrar com o seu trabalho. Além do mais, Ele proporciona alimento diário, e não apenas isso, mas alegria no trabalho que realizamos. Nosso Deus nos deu o que precisamos e desejamos. O texto implica que em Deus tudo subsiste. O que mais podemos querer?

ESTAR NA PRESENÇA DE DEUS É O QUE IMPORTA

"Deus faz isto para que as pessoas o tenham." Salomão nos descreve onde focar durante cada fração de tempo. Embora o tempo nos leve a pensar no futuro, porque se move constantemente em direção ao que está por vir, também devemos focar no momento em que estamos. No entanto, não devemos apenas nos dedicar a viver um momento específico, mas também estabelecer e manter uma conexão com Deus, entendendo quem Ele é, o que Ele nos deu e quanto Ele se importa e nos ama. A força para viver no futuro e lidar com o que ele trará emerge deste momento de conexão e dependência de Deus no presente.

Deus destaca a importância de cada momento de tempo focado em Sua presença. *"E, havendo Deus terminado no sétimo dia a Sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito" (Gn 2:2, 3, NAA).* O sábado fornece um campo de prática

para fazer uma pausa, criar um momento de foco e concentrar-se em Deus. O sábado nos permite desenvolver o hábito de concentrar nossa energia no que importa: nosso relacionamento com Deus. Como uma prática semanal, o sábado conduz à conexão como um hábito diário. Ele nos ajuda a entender a necessidade de concentrar-nos em nosso relacionamento com Deus. Guardar o sábado nos ensina o valor da concentração e do foco, que podem ser transformados em um hábito diário.

Criar um hábito leva, em média, 66 dias. Leva mais de dois meses para mudar nosso comportamento após tomar uma decisão disciplinada. Um estudo revela que estabelecer um novo hábito pode levar até oito meses. Felizmente, há misericórdia no processo, pois os pesquisadores descobriram que “perder uma oportunidade de realizar o comportamento não afetou materialmente o processo de formação do hábito”². Portanto, às vezes, falhar não significa o fim do processo de mudança.

CONTANDO MINUTOS...

Então, para aprender a fazer valer cada minuto, é preciso primeiro saber o que é que importa, que é Deus e o Seu reino: *“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mateus 6:33, ARC). Depois vem uma vida que muda através da prática do resto do sábado e do prazer de viver o momento presente. A conexão desses dois elementos resultará em um novo padrão de comportamento. A conexão com Deus em cada momento levará à resiliência ao lidar com o futuro e tudo o que ele traz.

“A conexão com Deus em cada momento levará à resiliência em lidar com o futuro e o que quer que ele traga.”

Seria agora o momento para você e eu exercitarmos nossas mentes e aprendermos a viver plenamente no momento presente com a certeza da presença de Deus?

Perguntas para Reflexão

- ① Confio que Deus está presente na minha vida cotidiana?
- ② Sou capaz de silenciar as questões do dia a dia na minha mente e focar no caráter de Deus?
- ③ Como vou planejar os próximos meses para criar o hábito de fazer uma pausa diante de Deus?

“ Bem-aventurado aquele que age assim, o homem que nisso permanece firme, que observa o sábado para não profaná-lo e vigia os seus atos para não cometer nenhum mal.” (Is 56:2, NVI)

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, guardar o SÁBADO, PREPARANDO-ME para esse dia durante a semana, respeitando os LIMITES, mantendo os PENSAMENTOS corretos e engajando-me em ATIVIDADES apropriadas.

Heli Otamo-Csizmadia

Diretora do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Transeuropeia, St. Albans, Reino Unido

-
- 1 Timothy A. Carey, "The Being of Humans", Psychology Today, 9 de outubro de 2015, <https://www.psychologytoday.com/sg/blog/in-control/201510/the-being-humans>.
 - 2 Philippa Lally et al, "How the Habits Formed: Modelling Habit Formation in the Real World," European Journal of Social Psychology 16, no. 6 (2009): 998-1009. <https://doi.org/10.1002/ejsp.674>.



DIA

06

FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA DE DIZIMAR

Se você visse uma bola de metal flutuando livremente no ar, naturalmente perguntaria sobre o que a está suspendendo invisivelmente. Da mesma forma, na nossa vida, sempre que indivíduos, ou você mesmo, adota um comportamento ou estilo de vida particular, sempre há crenças e convicções subjacentes nos influenciando, as quais eu chamarei de "suspensões invisíveis". Esse princípio se aplica à prática do dízimo. Ele surge de crenças internas. Sempre que essas crenças essenciais estão ausentes ou são incertas, a prática do dízimo é abandonada ou se torna penosa. Neste sexto dia do nosso reavivamento de mordomia, reanalisaremos três dessas crenças cruciais.

DEUS É O PROPRIETÁRIO

A motivação para devolver o dízimo flui de acreditar que Deus é o Proprietário. Ao longo da Bíblia, há inúmeras referências que firmam a posse de Deus sobre todas as coisas na Terra. Por exemplo, o Salmo 24:1 diz: *"Do SENHOR é a Terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem"* (NVI). Além disso, o Salmo 50:10 declara: *"Pois todos os animais da floresta são*

Meus, como são as cabeças de gado aos milhares nas colinas" (NVI). Esses versos enfatizam claramente que Deus é Proprietário de tudo. Ele possui a Terra e tudo o que nela há. Ele possui o gado espalhado por mil colinas e vales. Mas, acima de tudo, Deus possui os seres humanos que nela habitam. É como se Ele proclamasse: "Eu sou o Proprietário daqueles que se consideram proprietários." Se uma pessoa possui gado, Deus afirma: "Eu não apenas possuo o gado que você considera seu, mas também sou o seu Proprietário." É um domínio abrangente.

Através do ato da criação, Deus possui tudo: *"Pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o SENHOR abençoou o sétimo dia e o santificou"* (Êx 20:11, NVI). Quem mais pode reivindicar ser o originador da vida e de tudo? Quem mais pode reivindicar a preexistência sobre o mundo vivo e a imortalidade? Se não existe tal ser, então Deus deve ser reconhecido como o único e legítimo Proprietário da Terra e de tudo o que nela habita.

É crucial lembrar um elemento importante sobre a criação de Deus. Embora Sua criação tenha sido para beneficiar os seres humanos, há um propósito mais profundo. O apóstolo Paulo destacou este ponto em sua mensagem à igreja de Colossos: *"Pois Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele"* (Cl 1:16, NVI).

Não apenas Deus criou "todas as coisas" por meio de Jesus, mas o título de propriedade carrega permanentemente o nome de Jesus. Embora os seres humanos possam usar os minerais e outras riquezas espalhadas pela Terra, eles não lhes pertencem. Jesus compartilha Seus direitos de propriedade conosco durante nosso curto "turno de serviço" na Terra, e nós os deixamos quando morremos. Como o Ser Eterno que nunca morre, Ele retém a soberana propriedade de tudo na Terra e nunca a cedeu a ninguém.

Não há nada aqui na Terra sobre o qual a titularidade de Deus não esteja inscrita: *"Tanto a prata quanto o ouro Me pertencem", declara o SENHOR dos Exércitos* (Ag 2:8, NVI). O dízimo é a constante lembrança de que Deus é o dono de tudo. Ellen G. White expressa sucintamente essa ideia ao afirmar que o dízimo deve ser devolvido a Deus, seu legítimo Proprietário: *"Deus põe Sua mão sobre o dízimo, bem como sobre as dádivas e ofertas, e diz: 'Isto é Meu. Quando Eu vos confiei os Meus bens, especifiquei que uma parte deveria ser vossa, para suprir as vossas necessidades, e uma parte deveria retornar a Mim'"* (Conselhos Sobre Mordomia, p. 29). A motivação para devolver o dízimo nasce da convicção sobre o direito de propriedade de Deus sobre todas as coisas. Disputar o domínio de Deus sobre tudo na Terra minaria a prática fiel do dízimo. Devolver o dízimo é um reconhecimento do direito de propriedade e de criação de Deus sobre o universo.

DEUS É ESPECÍFICO

A segunda crença fundamental que embasa e influencia a prática do dízimo é: Deus é específico. O dízimo é dez por cento. Quando Deus diz em Malaquias 3:10: *"Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida"* (NAA), Ele quer dizer a porcentagem exata, não algo aproximado, perto disso ou acima disso. Ele é específico a fim de dissipar quaisquer mal-entendidos sobre o que Ele está esperando. Considera-se dízimo apenas se a porcentagem for dez por cento.

Precisamos lembrar que nosso Deus é um Deus que usa números. Encontramos exemplos disso nos 7 dias da criação, nos 30 dias de um mês, nos Dez Mandamentos, nas 12 tribos de Israel, nos 12 fundamentos da Nova Jerusalém, nos 12 apóstolos, nos 2.300 dias, entre outros.

Os números significam muito para Deus e para os seres humanos. Calculamos nossos salários em números, sentindo-nos prejudicados se recebemos menos sem explicação. Nossos anos são contados numericamente. Férias são medidas em dias. Até prescrições médicas têm números. Dada a importância dos números em nossa vida, por que presumiríamos que Deus não deveria se preocupar com a porcentagem exata que devolvemos a Ele como dízimo?

Deus poderia ter escolhido qualquer outra porcentagem como um sinal de Sua propriedade. Ele poderia ter feito uma aproximação, mas, em vez disso, escolheu ser específico e preciso. A precisão de Deus exige que aqueles que dizimam sejam igualmente específicos para que seus dízimos atendam aos critérios de exatidão.

Deus não permitiu que ninguém determinasse o tamanho do Seu direito de propriedade. Ele, o Proprietário, escolheu isso por razões conhecidas apenas por Ele mesmo. Como o dízimo é exato, aqueles que desejam praticar o dízimo devem garantir que suas devoluções sejam exatas. Provavelmente, é por isso que o Espírito de Profecia adverte: *"Estrita, honesta e fielmente, seja-Lhe devolvida esta parte."* (Conselhos Sobre Mordomia, p. 52).

O DÍZIMO É UM ATO DE FÉ

A terceira crença fundamental apoiando o dízimo é a fé. Sem fé, devolver o dízimo é um desafio. O apelo em Malaquias 3:10 para que as pessoas testem e vejam se Deus não abrirá as janelas do Céu é um apelo para exercer fé. A fé desempenha um papel vital no ato de dizimar pelos seguintes motivos:

1 Deus cumprirá a Sua palavra

Devolver o dízimo antes de ver as bênçãos de Deus requer fé. A fé confia na Palavra de Deus. Algumas pessoas não devolvem o dízimo porque não sabem sobre esse assunto. Outras

não devolvem o dízimo não porque não têm os meios, mas sim por falta de fé nEle.

Apesar de sermos desapontados por aqueles em quem mais confiamos, Deus é fiel. Podemos confiar em Sua palavra. Números 23:19 nos assegura: *"Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que mude de ideia. Será que, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?"* (NAA). Em Josué 21:45 lemos: *"Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR havia falado à casa de Israel; tudo se cumpriu"* (NAA). Dar o dízimo torna-se fácil porque Deus cumpre Sua palavra. Qualquer pessoa que tenha devolvido o dízimo consistentemente pode testemunhar da fidelidade de Deus.

2 O que supera a lógica

Devolver o dízimo de uma renda que já é insuficiente para sustentar alguém pode parecer ilógico e requer fé. Como pode uma quantia que mal é suficiente para manter alguém ser adequada após devolver o dízimo? Isso não desafia a lógica? Deus nos incita a prová-Lo. O dízimo realmente desafia a lógica.

Isso me lembra da experiência dos discípulos após pescarem a noite toda, conforme registrado em Lucas 5:4-6, que diz: *"Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: — Leve o barco para o lugar mais fundo do lago e então lancem as redes de vocês para pescar. Em resposta, Simão disse: — Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sob esta Sua palavra, lançarei as redes. Fazendo isso, apanharam grande quantidade de peixes; e as redes deles começaram a se romper"* (NAA).

Esperar pegar peixes durante o dia, quando não conseguiram pegar nada a noite toda, parecia ilógico. No entanto, visto que Jesus os instruíra assim, lançaram a rede e "apanharam uma grande quantidade de peixes." Da mesma forma, devolver o dízimo quando a renda total não é suficiente e esperar se manter pelo que resta após dar o dízimo parece ilógico. No

entanto, pelo fato de que Deus prometeu derramar bênçãos, ainda devolvemos o dízimo, mesmo que isso pareça desafiar a lógica.

Filho de Deus, não tenha medo de que devolver o dízimo o levará a sofrer. Com as bênçãos de Deus, o que sobra após o dízimo será suficiente para sustentá-lo mais do que o valor que não é dizimado. Ellen G. White ressaltou isso quando escreveu: *“Aqueles que devolvem ao Senhor a décima parte descobrirão que na verdade os nove décimos valem mais para eles do que os dez décimos.”* (Pacific Union Recorder, 10 de outubro de 1901).

Conclusão

Deixe-me reiterar os três princípios fundamentais do dízimo. Em primeiro lugar, Deus é o dono de tudo na Terra. Devolvemos o dízimo em reconhecimento de Deus como Proprietário e Criador. Em segundo lugar, Deus é específico. O dízimo é dez por cento da renda de uma pessoa. Precisa ser dez por cento para ser considerado dízimo. Qualquer valor inferior a dez por cento não atende a esse critério. Terceiro, devolver o dízimo requer fé. O dízimo é um apelo para agir não pelo que vemos, mas pela fé, acreditando que Deus cumprirá Sua palavra de derramar bênçãos até que não haja mais onde as armazenar. Como os discípulos que foram instruídos a jogar a rede nas profundezas depois de terem trabalhado a noite inteira sem sucesso, a pessoa que pratica o dízimo afirma: “Embora o que tenho não seja suficiente, segundo a Tua palavra, devolverei o dízimo”.

Deus poderia ter escolhido qualquer outra porcentagem como um sinal de Sua propriedade. Ele poderia ter dado uma aproximativa, mas em vez disso, escolheu ser específico e preciso.

Hoje, esta semana, é o momento de orar para que o Espírito de Deus consolide estas três crenças fundamentais em cada um de nós: Deus é o Proprietário, Suas instruções são específicas e a fé Nele é sempre recompensada. Com base nessas

convicções, se você deseja devolver (ou continuar a devolver) o dízimo e experimentar em primeira mão como Deus é fiel em cumprir Sua palavra, sele sua decisão com uma oração.

Perguntas para reflexão

- ❶ Se Deus é tão preciso ao especificar a porcentagem a ser devolvida a Ele, quão precisos nós somos em nosso trato com Deus no que diz respeito ao dízimo?
- ❷ Visto que a devolução do dízimo exige fé, será ir longe demais pensar no dízimo como um exercício para fortalecer a fé?
- ❸ Reflita sobre esta declaração: "Ninguém que conteste o direito de propriedade de Deus sobre tudo na Terra pode devolver fielmente o dízimo." Como essa declaração o ajuda a repensar a nossa compreensão sobre o dízimo?

“Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em Minha casa. Ponham-Me à prova’, diz o SENHOR dos Exércitos, ‘e vejam se não vou abrir as comportas dos Céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las!’ (Ml 3:10, NVI)

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, devolver fielmente o DÍZIMO do Senhor (10% da minha renda).

Mundia Liywalii

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã

Divisão Sul-Africana do Oceano Índico, Pretória, África do Sul



DIA

07

UMA VIDA DEDICADA À CAUSA DE DEUS

Alguns exemplos no cristianismo brilham como um farol na profunda escuridão do nosso mundo egoísta. Eles nos inspiram a ser generosos, apesar das nossas provações. Somos desafiados a investir nosso tesouro no Céu, onde traças, ferrugem e ladrões não podem alcançar.

Um missionário certa vez desafiou os membros de sua igreja a fazer sacrifícios pela causa de Deus. Ao visitar uma das famílias mais pobres de sua igreja, ele não conseguiu acreditar no que viu. Observando o campo mais de perto, ele percebeu que o filho mais velho estava puxando o arado, substituindo o forte boi que a família possuía. Quando ele perguntou onde estava o boi deles, ficou surpreso com a resposta: "Nós o vendemos para que pudéssemos fazer uma oferta para o novo local de adoração a Deus." Enquanto o missionário refletia sobre a grandeza do sacrifício feito por essa família, ele não pôde deixar de derramar algumas lágrimas. Aquela família estava disposta a suportar a pobreza para apoiar a obra de Deus.

Em 2 Coríntios 8:1-5, Paulo encoraja a igreja em Corinto a crescer na graça de dar. Para incentivá-los a dar generosamente,

ele compartilha o exemplo das igrejas na Macedônia. Paulo apresenta os macedônios como um modelo digno de ser seguido quando se trata de dar a Deus.

OS MACEDÔNIOS

A Macedônia era uma região montanhosa ao norte da Grécia, na Península Balcânica. Os macedônios foram ostracizados e perseguidos por acreditarem em Jesus e por abandonarem os falsos deuses e seu modo de vida vazio. Em condições semelhantes, muitos agiriam em modo de autopreservação, mas não os macedônios.

Paulo enfatiza que os macedônios não eram apenas pobres, mas extremamente pobres. No entanto, embora estivessem em grande aflição, eles contribuíram para o alívio de outros. Apesar de todas as provações, os cristãos da Macedônia são descritos como tendo uma abundância de alegria em meio à tribulação, uma alegria que superava sua generosidade. Era impressionante para Paulo observar que pessoas tão pobres pudessem ser tão generosas. Como poderia brotar generosidade de tal pobreza? Para Paulo, isso era um milagre que ele só poderia atribuir a Deus. Agora, ficou uma pergunta a ser respondida: O que fez da igreja da Macedônia uma igreja tão generosa e alegre que não precisava ser coagida a dar?

PRÉ-REQUISITOS PARA UMA VIDA GENEROSA

Primeiro, os macedônios receberam a graça de Deus. Por natureza, somos egocêntricos e não conseguimos dar generosamente. E, mesmo quando damos, podemos ser motivados por razões egoístas. Para dar livremente à causa de Deus, devemos encontrar a graça Dele na pessoa de Jesus Cristo.

Segundo, eles se entregaram primeiro ao Senhor. Muitas pessoas não dão generosamente à causa de Deus porque ainda não se renderam ao Senhor. O segredo por trás da verdadeira dádiva está em nos entregarmos primeiro a Deus.

Devemos responder à seguinte pergunta: Como podemos dar dízimos e ofertas com a mesma generosidade dos macedônios? Ellen G. White afirma: *"Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito."* E então ela acrescenta: *"Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação"* (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 50). Esta citação afirma que existem princípios claros a serem seguidos em relação ao dízimo e a oferta. A Bíblia esclarece que o dízimo é 10% da nossa renda (Lv 27:27-30). E, para o cristão que deseja ser fiel, isso resolve a questão.

Em relação às ofertas, essa ainda é uma área em que frequentemente persistem algumas dúvidas e hesitações: Como dar ofertas? Quanto dar? Vamos ver algumas diretrizes do Senhor sobre a oferta perfeita e aceitável:

1 Primeiro Deus (Mateus 6:33)

Esse é o princípio do senhorio de Deus. Ou Cristo é o Senhor de tudo, ou não é o Senhor de nada. Portanto, Ele deve ocupar o primeiro lugar. Esse é um princípio bíblico: as primícias pertencem ao Senhor. *"Honra ao SENHOR com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda"* (Pv 3:9, ARA).

2 Com Alegria e Gratidão (2 Coríntios 9:7)

Todas as nossas ofertas devem expressar alegria e gratidão porque fazem parte do que Deus nos dá para o nosso sustento. *"Tudo que fazemos deve ser feito de boa vontade. Devemos levar nossas ofertas com alegria e gratidão, dizendo ao apresentá-las: Das Tuas mãos voluntariamente Te damos. [...] Ide ao Senhor com coração transbordante de graças [...] e manifestai vossa apreciação da liberalidade de Deus levando-Lhe vossas ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado"* (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 122).

3 Por Amor (1 Coríntios 13:3)

Infelizmente, muitos dão ofertas pelos motivos errados, como:

- Por dever ou obrigação;
- Para serem vistos ou lembrados;
- Por culpa;
- Por impulso - como respondendo a um apelo no altar.

Entretanto, considere esta afirmação: *"Sem amor puro, a mais vultosa oferta é paupérrima para que Deus aceite"* (Testemunhos para a Igreja, v. 2, p. 652). O motivo que deve nos levar a dar ofertas deve ser o nosso amor por Jesus, por Sua igreja e pelos outros. Onde está o seu amor (coração), é onde você colocará seus tesouros.

Depois de considerar estas diretrizes básicas, precisamos responder à pergunta sobre quanto devemos dar como ofertas. Não há uma quantia fixa; varia de pessoa para pessoa. Contudo, há mais a considerar.

QUANTO DEVEMOS DAR COMO OFERTAS?

1 Dar Proporcionalmente (Deuteronômio 16:17)

Em harmonia com Deuteronômio 16:17, Ellen White deu a seguinte explicação: *"No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas"* (Conselhos sobre Mordomia, p. 45). Esta declaração significa que quanto maiores as bênçãos que recebemos, maiores devem ser nossas dádivas devolvidas a Deus. Porque: *"Àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido"* (Lucas 12:48, ARA).

Dar de forma proporcional ou baseada em porcentagem é a melhor maneira de saber se nossas ofertas são fiéis e leais. Não precisa ser um valor fixo todo sábado ou todo mês, pois as ofertas, como o dízimo, variam significativamente, sendo

proporcionais à renda. O sistema de porcentagem funciona assim: se você ganhou mais, oferecerá mais; se ganhou menos, dará menos; e se não ganhou nada, não dará nada. A doação deve ser sempre baseada em uma porcentagem e não no que achamos em nossas carteiras ou bolsas no momento da coleta. Assim, você terá a consciência tranquila perante Deus porque é fiel, de acordo com o que Deus lhe concedeu.

Há uma instrução inspirada: *"Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: 'conforme a sua prosperidade'"* (Conselhos sobre Mordomia, p. 50). Convidamos todos a decidirem começar uma aliança de fidelidade com Deus, seja ela de 5, 6, 8, 10% ou até mais. O importante é começar essa jornada de fidelidade.

2 Planejando Nossas Dádivas (1 Coríntios 16:2)

Planejar nossas dádivas significa que não devemos pensar ou nos preocupar com a oferta ao chegar à igreja, ou pior, quando o diácono passa a salva, mas planejá-la durante a semana, você e sua família. A Bíblia recomenda: *"Ninguém aparecerá de mãos vazias perante Mim"* (Êx 23:15, ARA). Isso requer certo planejamento. Por exemplo, no culto do pôr do sol na sexta-feira, ao separar sua oferta com sua família, discuta com seu cônjuge e filhos a importância da oferta no sábado. E, caso seus filhos e cônjuge não tiverem uma renda, dê-lhes uma parte da oferta designada para que eles também possam participar alegremente do culto com ofertas ao Senhor.

Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas

também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus. (2 Coríntios 8:1-5)

Esta atitude traz benefícios para toda a família. A fidelidade dos pais inspirará os filhos, e eles seguirão o exemplo quando tiverem sua própria renda. Desde jovens, os pequenos são educados e ensinados a serem mordomos fiéis e a amarem a obra do Senhor.

Conclusão

Por que essas orientações divinas são importantes? Porque se trata do plano de Deus. *"A única maneira que Deus ordenou, para fazer avançar Sua causa, é abençoar os homens com propriedades. Dá-lhes Sua luz do Sol e a chuva; [...] dá saúde e habilidade para adquirir meios. Todas as nossas bênçãos provêm de Suas generosas mãos. Por sua vez, deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas"* (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 41).

Além do mais, isso ajuda a desenvolver um caráter semelhante ao de Jesus. *"Têm que ser-lhes apresentados objetivos que estimulem a beneficência, ou do contrário não poderão imitar o caráter do grande Exemplo"* (Conselhos sobre Mordomia, p. 8).

Apelo

O mundo pergunta: "O que uma pessoa possui?" Por outro lado, Deus pergunta: "Como essa pessoa usa o que possui?" Cristãos genuínos não precisam consultar seu extrato bancário para saber sua riqueza antes de dar ao Senhor. Mesmo diante de provações ou limitações, podemos abraçar o exemplo de fé e generosidade demonstrado pelos macedônios e dar com alegria ao Senhor. Não podemos dar desculpas para não dar generosamente. Convido você a renovar um compromisso de fidelidade a Deus em dízimos e ofertas baseados em

porcentagem, sem os direcionar para o que você acha melhor, mas confiando em Sua soberania e na direção divina dada à igreja de Deus.

Perguntas para Reflexão

- ① O que você entende de oferta proporcional pelo princípio bíblico apresentado em Deuteronômio 16:17? Quais são os perigos de dar qualquer quantia como oferta?
- ② Como você pode seguir o exemplo dos macedônios de entrega completa em outras áreas da vida, além da fidelidade em dízimos e ofertas?

“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” (Pv 3:9, 10, ARA)

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus, dedicar uma PORCENTAGEM REGULAR (___ %) da minha renda como OFERTA ao Senhor.

Josanan Alves

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana, Brasília, Brasil



DIA

08

UM APELO URGENTE PARA BUSCAR A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

O que fazer quando uma crise bate à sua porta e você não sabe o que fazer?

Algumas pessoas frequentemente pioram as coisas enquanto tentam melhorá-las. Isso acontece porque gerenciam suas vidas com base principalmente em suas próprias percepções (ver Provérbios 14:12), ignorando que todos sofremos de uma distorção incorrigível de percepções. Nosso discernimento não pode ser confiável porque *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17:9, ARA).*

Falando àqueles que temem o amanhã e desejam garantir coisas materiais, Jesus proferiu um princípio atemporal que vai além do reino material e é aplicável a todos os aspectos da vida. Isso tornou-se um princípio de gestão de vida para aqueles que aceitam o senhorio de Jesus: *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33, ARA).*

BUSCAR A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

A promessa de Jesus ("todas estas coisas vos serão acrescentadas") não é para aqueles que buscam a Deus à sua própria maneira, mas para aqueles que O buscam de acordo com Sua orientação. "Buscar primeiro", ou colocar Deus em primeiro lugar, significa não apenas o alto valor que devemos dar a essa busca ("o Seu reino e a Sua justiça"), mas também a prioridade específica, a urgência e a ordem cronológica com que devemos buscá-los.

Nosso cronograma diário refletirá a importância que atribuímos a buscar o reino de Deus e a Sua justiça. Colocar Deus em primeiro lugar significa que a primeira atividade de cada dia e o principal propósito da vida é buscar o reino de Deus e a Sua justiça. Colocar Deus em primeiro lugar também significa obedecer a todos¹ os Seus mandamentos. Deus, Seu reino, Seus mandamentos e Sua justiça terão precedência e primazia em qualquer decisão e atividade (1 Coríntios 10:31). Nesse sentido, "buscar primeiro" é o mesmo que "temer a Deus"².

Mas o que significa buscar primeiro o [1] reino de Deus e a [2] Sua justiça, e que passos práticos poderíamos adotar para fazer isso?

BUSCANDO PRIMEIRO O REINO DE DEUS

Como Fonte da vida e Criador, Deus é o Possuidor de todas as coisas e o Governante do universo. No entanto, através do engano, Satanás usurpou o domínio de Deus no planeta Terra e desafiou a Sua autoridade. Depois que o pecado entrou no mundo, todos os seres humanos tornaram-se naturalmente opostos à autoridade de Deus e são inclinados a se tornar uma lei para si. Eles seguem suas inclinações e preferências e buscam primeiro sua própria glória, desconectando-se assim da Fonte da vida.

UMA EXPERIÊNCIA INTERIOR

Embora alguns cristãos se concentrem primeiro em estabelecer o reino de Deus na sociedade, muitas vezes impulsionando uma agenda política ou sociológica, Jesus ensina que o reino de Deus é principalmente uma experiência interior. *"O Reino de Deus não vem de modo visível",* disse Jesus, *"... 'porque o Reino de Deus está entre vocês.'" (Lc 17:20, 21, NVI).* Portanto, *"o Salvador não tentou nenhuma reforma civil. Não atacou nenhum abuso nacional [...] (e) não interferiu com a autoridade nem com a administração dos que se achavam no poder."* (*Filhos e Filhas de Deus p. 146*). Ele entendeu que *"para ser eficiente, a cura deve atingir o próprio homem, individualmente, e regenerar o coração."* (*Filhos e Filhas de Deus p. 146*).

Surge a pergunta: Quem está no comando dos processos de tomada de decisão que acontecem nas profundezas do ser – a Palavra de Deus e a Sua vontade, ou a vontade própria da pessoa?

COMO BUSCAR O REINO DE DEUS?

Somente quando alguém entende como é prejudicial ter o controle de sua vida é que pode ver as vantagens e encontrar alegria em aceitar o reino de Deus e obedecer aos Seus mandamentos. Através da entrega do eu (Gl 2:20), o completo controle da vida é entregue a Jesus, facilitado pela habitação do Espírito (ver Rm 8).

Certas disciplinas espirituais servem tanto [1] como exercícios que levam ao estabelecimento interior do reino de Deus, e [2] como indicadores da aceitação do reino de Deus e do senhorio de Jesus:

1 Comunhão Regular com Deus (individual e coletiva)

Essa disciplina é a espinha dorsal da vida espiritual e, portanto, deve ter a mais alta prioridade a cada dia. Toda manhã começa com tempo dedicado à oração, estudo da Bíblia,

aprofundamento na lição da Escola Sabatina e nos escritos do Espírito de Profecia. Realiza-se o culto familiar e mante-se a frequência aos cultos da igreja.

2 Caminhando com Deus

Isso envolve uma conversa contínua com Deus durante o dia, buscando agradá-Lo em todas as ações. Sua Palavra é memorizada e frequentemente recitada, e Sua voz é discernida em meio ao barulho da vida diária.

3 Estilo de Vida e Hábitos

Priorizar os estatutos de Deus acima das inclinações, gostos e preferências pessoais, incluindo vestuário, relacionamentos, finanças, dieta e sexualidade, com o desejo de agradá-Lo. Novos hábitos e práticas são adotados, alinhados com a Palavra de Deus. Todas as práticas que são prejudiciais ao corpo e podem prejudicar as percepções espirituais ou obscurecer qualquer serviço que deveria ser prestado a Deus são entregues a Ele.

4 Vida Emocional

Amor, perdão e fidelidade serão oferecidos aos nossos companheiros pecadores, não com base no mérito deles, mas em submissão a Jesus e à Sua Palavra. Este processo começa no círculo familiar e se estende para abranger toda a humanidade.

5 Serviço a Deus

Todas as atividades diárias são consideradas oportunidades para refletir o amor de Cristo, beneficiar os outros e guiá-los a estudar a Bíblia e aceitar o senhorio de Cristo.

6 Observância do Sábado

O sábado, observado de um pôr do sol ao outro, é totalmente dedicado a fortalecer a conexão com Deus, a igreja (o corpo

de Cristo) e aqueles em necessidade. A sexta-feira serve como preparação para o sábado. Devemos buscar pensamentos e atividades apropriados durante o sábado.

7 Adoração Financeira Espiritual

Aqueles que buscam primeiro o reino de Deus, entregam toda a sua vida financeira ao controle de Jesus, não limitando seu compromisso aos dízimos e ofertas, reconhecendo que tudo pertence a Deus e aceitando-O como o Provedor e Mantenedor. Um dízimo de dez por cento e ofertas "Pacto" são regularmente devolvidos a Ele como um ato de adoração e não como uma mera doação³. Todos os recursos materiais são considerados Seus, à Sua disposição, para serem entregues quando Ele direcionar.

BUSCANDO PRIMEIRO O SEU REINO

A justiça é um atributo intrínseco de Deus, uma parte integral de Sua natureza e, conseqüentemente, representa o estado daqueles que são aprovados por Ele. São as Escrituras, e não os líderes da igreja ou nossas percepções pessoais, que fornecem "educação na justiça" (2Tm 3:16, 17, ARA), o padrão de Deus para a justiça. Elas também dão orientações sobre como alcançá-la.

Mas como alguém pode ser aprovado por Deus se *"Como está escrito: Não há justo, [...] não há quem faça o bem, não há nem um sequer"* (Rm 3:10-12, ARA)? A Bíblia afirma que os seres humanos nunca podem alcançar a justiça por seus próprios esforços em guardar a lei (Ef 2:9). Mesmo que pudessem guardar a lei de Deus perfeitamente, isso não mudaria sua natureza intrinsecamente pecaminosa (Rm 3:20), pois a lei não pode mudar sua inclinação para o mal (Rm 8:3).

A Bíblia ensina que somos salvos pela graça de Deus através da fé no sacrifício substitutivo de Jesus (2Co 5:21; Ef 3:8; 1Pe 2:24). Como nossa natureza pecaminosa produz a morte (Rm 6:23; 8:6), Jesus decidiu oferecer Sua vida como resgate.

Quando um indivíduo reconhece sua pecaminosidade, confessa seus pecados (1Jo 1:9) e acredita na eficácia do sacrifício substitutivo de Jesus, ele é imediatamente justificado por Deus e considerado justo (Rm 5:1). Este tipo de justiça, vinda de Deus, não está baseada em qualquer tentativa da nossa parte de sermos bons, mas sim em algo bom que Jesus fez por nós (Tt 3:5).

Paulo diz que quer se abster de ter *“justiça própria, que procede [da tentativa de guardar a] lei”*. Em vez disso, ele almeja aquela justiça que vem *“mediante a fé em Cristo [o sacrifício substitutivo], a justiça que procede de Deus [e é alcançada], baseada na fé [no sacrifício substitutivo de Jesus]”* (Fp 3:9, ARA)

AQUI ESTÃO ALGUMAS INICIATIVAS QUE PODEM NOS AJUDAR A RECEBER A JUSTIÇA DE DEUS:

Estudo regular da Bíblia e do Espírito de Profecia:

Envolve-se no estudo regular da Bíblia e dos escritos do Espírito de Profecia para receber “educação na justiça” (2Tm 3:16, ARA), para entender o que Deus deseja que sejamos e façamos

Aceite cada parte das Escrituras:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2Tm 3:16, NVI). Evite pular partes da Bíblia de que você gosta menos, pois elas podem conter as mensagens que você mais precisa.

Ore por amor à verdade:

Peça a Deus para incutir em você um “amor à verdade”, mesmo que isso doa por ser contrário à sua inclinação. Ore pela capacidade de examinar a revelação de Deus com uma mente imparcial e sem preconceitos (At 17:11), não se ofenda pela verdade pura e evite encontrar “prazer na injustiça” (2Ts 2:12).

Busque repreensão e perseverança:

Ore pela capacidade de aceitar qualquer repreensão que

Deus lhe enviar (Ap 3:19), de suportar “a sã doutrina” (2Tm 4:3) e de ser zeloso aos Seus olhos (Ap 3:19).

Examine seu coração:

Como Davi, peça a Deus que sonde o seu coração e, se Ele identificar algum caminho perverso em você, peça-Lhe que o guie “pelo caminho eterno” (Sl 139:24).

Reconheça a pecaminosidade:

Não ter nada a confessar pode representar uma condição espiritual perigosa (1Jo 1:10; Ap 3:17). Se for confrontado com os seus próprios pecados, reconheça que ser pecador é a condição para a salvação, pois Jesus veio para salvar os pecadores, não os justos (Lc 5:31).

Confissão diária:

Confesse pecados específicos diariamente, conforme inspirado pela Palavra de Deus e pelo Seu Espírito (1Jo 1:9). Há algum dever que não estou cumprindo? Estou guardando o sábado de maneira adequada? Existe algum dízimo que ainda não foi devolvido a Deus?

Corrija o que está errado:

Pela graça de Deus, decida reparar o que não está certo aos olhos de Deus (Ef 2:8-10; Fp 4:13).

Confie no perdão de Deus:

Uma vez confessado o pecado, creia que “Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9, NAA). Alguns pecados que envolveram outras pessoas também devem ser confessados a elas.

Não confie em seus próprios sentimentos:

Se, depois de confessar seus pecados, você ainda se sente sobrecarregado por causa deles, leia 1 João 3:20: "Pois, se o nosso coração nos acusar, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas" (NAA). Será que vale a pena confiar mais nos seus sentimentos do que na Palavra de Deus?

Ore pelo perdão dos outros:

Lembre-se do ensinamento de Jesus: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas" (Mt 6:14, 15, ARA).

Deus está convocando Seu povo nos últimos dias para alertar toda a humanidade: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo" (Ap 14:7, ARA). Ao encerrarmos a Semana de Reavivamento em Mordomia, é um momento adequado para todo verdadeiro seguidor de Cristo colocar Deus em primeiro lugar, ou "buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça". A promessa de Jesus permanece tão certa como quando Ele a pronunciou pela primeira vez: "E todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33). Você crê nisso?

Perguntas para reflexão

- ① Quais aspectos da minha vida diária mostram que realmente estou buscando em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e quais revelam que ainda estou me guiando pelos meus próprios desejos e percepções?
- ② Estou disposto a entregar por completo o controle das minhas decisões e hábitos a Cristo, confiando em Sua justiça e não nos meus próprios méritos?

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33, ARA).

Compromisso:

Eu escolho, com a ajuda de Deus buscar primeiro Deus em cada aspecto da minha vida.

Marcos Bomfim

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia,
Silver Spring, Estados Unidos

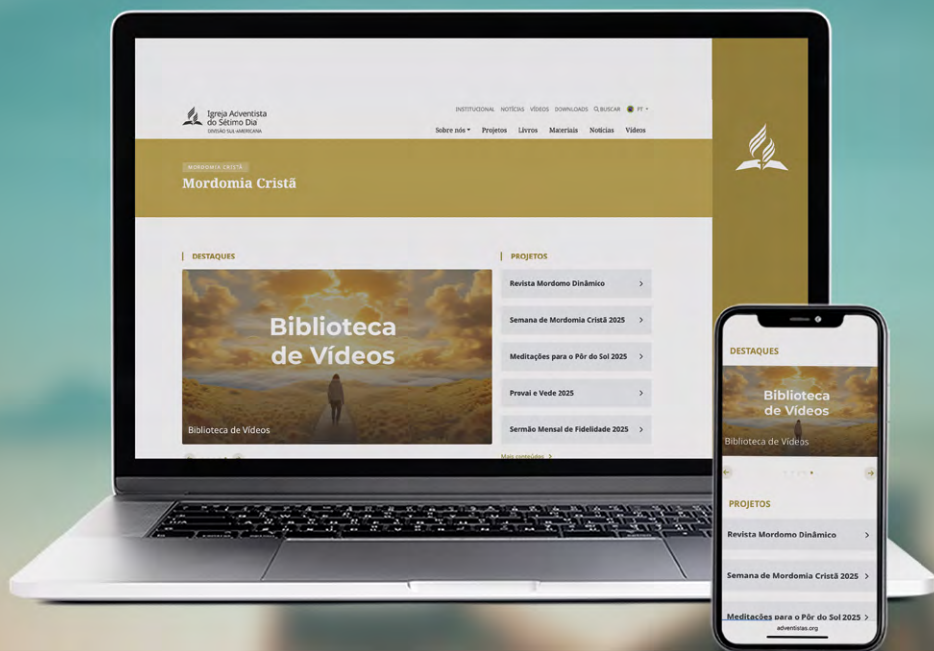
-
- 1 Para mais versos sobre guardar todos os mandamentos de Deus, veja Deuteronômio 6:1, 2, 24; 8:1; 10:12, 13; 11:8, 22, 32; 28:1, 13-15, 58; Salmo 119:4; Efésios 2:8,10 e Colossenses 1:10.
 - 2 Sobre “temer a Deus”, veja Deuteronômio 4:9, 10; 6:1, 2; Eclesiastes 12:13; Salmos 103:17, 18; 111:10; 112:1; 128:1; 28:9 e 1 João 5:3.
 - 3 A Sobre as ofertas “Pacto”, consulte “Promise’ Offers — Putting God First”, *Stewardship Ministries*, acessado em 5 de maio de 2024. Disponível em <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

ACESSE O SITE DE MORDOMIA CRISTÃ



<https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>

